

Banda Sinfónica Portuguesa

3 Out 2021
12:00 Sala Suggia

Baldur Brönnimann direcção musical
Mário Laginha piano

Frank Ticheli

Blue Shades (1997; c.11min)

Mário Laginha (arr. Daniel Martinho)

Concerto para piano e orquestra (2009/2021; c.25min)*
3 andamentos sem título

Paul Fauchet

Symphonie pour Musique d'harmonie (1926; c.32min)

1. Overture
2. Nocturne
3. Scherzo
4. Finale

*Estreia mundial da versão para orquestra de sopros, percussão e piano.

Frank Ticheli

LOUISIANA, 21 DE JANEIRO DE 1958

Blue Shades

Em 1992, escrevi um concerto para big band tradicional e orquestra, *Playing with Fire*, para a Jim Cullum Jazz Band e a Sinfónica de San Antonio. Essa peça representou uma celebração do jazz tradicional que eu ouvia regularmente durante o meu crescimento perto de Nova Orleães. Enquanto escrevia *Playing with Fire* senti uma tremenda alegria — o meu amor pelos primórdios do jazz está contido em todos os compassos da obra. No entanto, depois de a completar percebi que as influências do jazz tradicional a dominavam, deixando pouco espaço para a minha própria voz. Invadiu-me uma necessidade profunda de compor outra peça que fosse capaz de combinar a minha paixão pelo jazz tradicional com o meu próprio estilo musical.

Quatro anos mais tarde e algumas composições pelo meio, tive finalmente a oportunidade de concretizar essa vontade com *Blue Shades*. Como o título sugere, a obra remete para o blues e uma atmosfera jazzística prevalece — no entanto, não é literalmente um blues. Não existe a tradicional progressão de 12 compassos e, à excepção de algumas secções isoladas, as colcheias não são *swingadas*.

Contudo, a obra é claramente influenciada pelo blues: as “blue notes” (terceiras menores, quintas diminutas e sétimas menores) são usadas constantemente. As harmonias, os ritmos e os idiomas melódicos típicos do género invadem toda a partitura; e são representadas muitas tonalidades de *azul* [blue]: brilhante ou escura, suja ou quente.

Em alguns momentos incluí paródias ou clichés da era de ouro das big bands, não para ridicularizar essas convenções, mas para as homenagear. Uma secção lenta e calma no meio da peça remete para a atmosfera escura e fumarenta de um espaço típico onde se toca blues. Perto do final há um solo de clarinete ao estilo de Benny Goodman, que leva a uma série de acordes “uivantes” nos sopros lembrando o apito do comboio, um efeito muito utilizado naquela época.

FRANK TICHELI

Mário Laginha

LISBOA, 25 DE ABRIL DE 1960

Concerto para piano e orquestra

O concerto para piano está entre algum do reportório musical que mais me apaixonou ao longo dos anos. Mozart, Beethoven, Brahms, Schumann, Prokofieff, Rachmaninoff, Ravel, entre outros, escreveram concertos com uma inspiração e uma técnica orquestral que facilmente fazem alguém como eu sentir-se intimidado com a perspectiva de também o tentar fazer. Decidi, assim, que tinha que pôr de lado esse peso e encarar a tarefa com a mesma descontração com que componho para formações bem mais pequenas. As minhas influências passam por muitos dos compositores que referi, mas também pelo jazz, pela música étnica, etc.

Talvez seja um pouco redutor, mas parece-me aceitável dizer que a linguagem do jazz se desenvolveu afastando-se do universo clássico. A forma como se tocam os instrumentos, o som que se tira deles, as próprias formações, tudo isso conferiu uma identidade muito própria ao jazz. Por essa razão, pode parecer um contra-senso tentar reaproximar aquilo que naturalmente se separou.

Mas não é assim que eu vejo a questão. O meu universo musical é forçosamente contaminado pelas características que me atraem em qualquer estilo de música. Aquilo que eu pretendi fazer foi simplesmente tentar perceber o que posso utilizar, como devo utilizar e quando utilizar essas características. É um terreno difícil, mas o desafio é demasiado atraente.

MÁRIO LAGINHA

Paul Fauchet

PARIS, 29 DE JANEIRO DE 1881

PARIS, 12 DE OUTUBRO DE 1937

Symphonie pour Musique d'harmonie

O compositor francês Paul Fauchet estudou no Conservatório Nacional de Música de Paris, com Louis Vierne, Alexandre Guilmant e Paul Vidal. Nesta instituição, ganhou o 2.º Prémio na categoria Harmonia (1899), e os 1.ºs Prémios em Fuga (1904), Órgão (1907) e Acompanhamento ao Piano (1910). Começou a carreira como organista da Igreja de Notre-Dame de Versalhes. Tornou-se director do coro na Igreja Tomás de Aquino e foi nomeado organista da St. Pierre de Chaillot, em Paris. Dirigiu vários coros da Société des Concerts du Conservatoire, do Théâtre Lyrique e da Opéra Garnier. Em 1927 foi nomeado professor de Harmonia no Conservatório de Paris, dando aulas a figuras como Jacques de la Presle, Raymond Loucheur, Georges Taconet, José David, Marcel Landowski e Lucien Cailllet. Fez inúmeras gravações em discos de 78 rotações com obras de Camille Saint-Saëns, Adolphe Charles Adam e Johann Sebastian Bach.

Escrita em 1926, a *Symphonie pour Musique d'harmonie* utiliza linguagem tonal e os conceitos formais dos estilos clássico e romântico. Foi estreada em 1926 pela Musique de la Garde Républicaine de Paris, sob a direcção de Guillaume Balay.

NOTAS DA EDITORA

Baldur Brönnimann direcção musical

Baldur Brönnimann é um maestro de grande flexibilidade com uma abordagem aberta à programação e à interpretação musical, requisitado um pouco por todo o mundo. Profundamente comprometido em dirigir música clássica relevante no século XXI, encomenda diversas obras a compositores da actualidade e faz curadoria de festivais e ciclos de concertos. O projecto madrilenho Desclasificados procura através de uma série de concertos dar voz e oportunidades a jovens artistas emergentes. Mantém também um forte compromisso com projectos educativos e sociais, dirigindo, sempre que possível, orquestras de jovens como a Junge Norddeutsche Philharmonie.

Apresentou-se em festivais como Wien Modern, Darmstadt, Mostly Mozart no Lincoln Center, e BBC Proms, dirigindo obras importantes de Ligeti, Romitelli, Boulez, Vivier, Schnebel e Zimmermann. Tem trabalhado com alguns dos compositores mais importantes da actualidade tais como Harrison Birtwistle, Unsuk Chin, Helmut Lachenmann e Kaija Saariaho.

Das temporadas passadas, destacam-se colaborações com as Filarmónicas de Seul, Oslo e Bergen, as Orquestras de Câmara de Aurora e Munique e as Sinfónicas das Rádios de Frankfurt e Viena. Na temporada 2021/22 regressa à Sinfónica da Rádio de Frankfurt e ao Klangforum Wien; estreia-se com a Filarmónica de Tampere (Finlândia) e no Festival de Montreux com o flautista Emmanuel Pahud e a Orchestra della Svizzera Italiana.

No domínio da ópera, Brönnimann dirigiu *Le Grand Macabre* de Ligeti na English National Opera, na Komische Oper de Berlim e no Teatro Colón (Argentina), em produções de La Fura dels Baus e Barrie Kosky; *Death of Klinghoffer* de John Adams na English National Opera; *L'amour de loin* de Saariaho na Ópera Norueguesa e no Festival de Bergen; e *Index of Metals* de Romitelli com Barbara Hannigan no Theater an der Wien. No Teatro Colón, dirigiu também *Erwartung* de Schoenberg, *Hagith* de Szymanowski, *The Little Match Girl* de Lachenmann (com o compositor no papel de narrador) e *Die Soldaten* de Zimmermann.

Enquanto Maestro Titular da Basel Sinfonietta, Baldur Brönnimann continua a dirigir programas onde combina de uma forma original obras contemporâneas e desconhecidas com o repertório corrente. Em 2020, terminou o bem-sucedido mandato de seis anos como Maestro Titular da Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Entre 2011 e 2015, foi Director Artístico do principal ensemble norueguês de música contemporânea, BIT20. Foi Director Musical da Orquestra Sinfónica Nacional da Colômbia em Bogotá, entre 2008 e 2012.

Natural da Suíça, Baldur Brönnimann estudou na Academia de Música da Basileia e no Royal Northern College of Music em Manchester, onde foi posteriormente nomeado Professor Convidado de Direcção de Orquestra. Actualmente vive em Madrid.

Mário Laginha piano

Com uma carreira que leva já mais de três décadas, Mário Laginha é habitualmente conotado com o mundo do jazz. Mas se é verdade que os primórdios do seu percurso têm um cunho predominantemente jazzístico — foi um dos fundadores do Sexteto de Jazz de Lisboa (1984), criou o decateto Mário Laginha (1987) e lidera ainda hoje um trio com o seu nome —, o universo musical que construiu com a cantora Maria João é um tributo às músicas que sempre o tocaram, a começar pelo jazz e passando pelas sonoridades brasileiras, indianas e africanas, pela pop e pelo rock, sem esquecer as bases clássicas que presidiram à sua formação académica e que acabariam por ditar o seu primeiro e tardio projecto a solo, inspirado em Bach (*Canções e Fugas*, de 2006).

Mário Laginha tem articulado uma forte personalidade musical com uma vontade imensa de partilhar a sua arte com outros músicos e criadores. Desde logo, com Maria João, de que resultou um dos projectos mais consistentes e originais da música portuguesa, com mais de uma dezena de discos e muitas centenas de concertos em salas e festivais um pouco por todo o mundo. Em finais da década de 80 iniciou uma colaboração, que se mantém até hoje, com o pianista Pedro Burmester, com quem gravaria um disco. Esta seria alargada a Bernardo Sassetti, em 2007, no projecto 3 pianos, com fortíssima repercussão na crítica e no público. Até ao seu inesperado desaparecimento, Bernardo Sassetti foi, de resto, um parceiro e cúmplice de Mário Laginha em muitas dezenas de concertos e em dois discos gravados, o último dos quais dedicado à música de José Afonso.

Com uma sólida formação clássica, Mário Laginha tem escrito para formações tão diversas como a Big Band da Rádio de Hamburgo, a Big Band de Frankfurt, a Orquestra Filarmónica de Hanôver, a Orquestra Metropolitana de Lisboa, o Remix Ensemble Casa da Música, o Drumming Grupo de Percussão e a Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música. Tem tocado, em palco ou em estúdio, com músicos excepcionais como Wolfgang Muthspiel, Trilok Gurtu, Tcheka, Gilberto Gil, Lenine, Armando Marçal, Ralph Towner, Manu Katché, Dino Saluzzi, Kai Eckhardt, Julian Argüelles, Steve Argüelles, Howard Johnson ou Django Bates. Compõe também para cinema e teatro.

A obra mais recente do trio partilhado com Bernardo Moreira e Alexandre Frazão é *Mongrel*, um trabalho que partiu de temas originais de Chopin. *Iridescente*, gravado na Fundação Calouste Gulbenkian, é a sua última aventura musical com a cantora Maria João. Colabora desde 2012 com o pianista brasileiro André Mehmani, tendo sido editado um disco em duo, gravado ao vivo, com música original de ambos. Em finais de 2013, Mário Laginha e o seu Novo Trio, com o guitarrista Miguel Amaral e o contrabaixista Bernardo Moreira, lançaram *Terra Seca*, um disco que desbrava novos caminhos para o jazz e a música portuguesa. Ao lado de Julian Argüelles (saxofone) e Helge Andreas Norbakken (percussão) editou *Setembro* (2017) e, mais recentemente, *Atlântico* (2020). Gravou com o fadista Camané o disco *Aqui Está-se Sossegado*, em 2019.

Banda Sinfónica Portuguesa

Com sede na cidade do Porto, a Banda Sinfónica Portuguesa teve o seu concerto de apresentação a 1 de Janeiro de 2005 no Rivoli, Teatro Municipal do Porto, onde também gravou o seu primeiro CD, tendo entretanto recebido um importante apoio por parte da Culturporto, da Portolazer e da Ágora na divulgação e expansão do seu projecto nesta cidade. A partir de 2007, a BSP é convidada pela Fundação Casa da Música a apresentar-se regularmente na Sala Guilhermina Suggia, onde tem vindo a interpretar regularmente um conjunto de obras originais de compositores portugueses e estrangeiros, sendo responsável pela execução em primeira audição de mais de meia centena de obras, resultante ainda do seu concurso de composição e de encomendas. Em Abril de 2010, lançou o álbum *A Portuguesa* com obras exclusivamente de compositores portugueses, num concerto realizado no auditório da Faculdade de Engenharia do Porto. Tem vindo a gravar regularmente outros trabalhos, nomeadamente *Traveler* (2011), *Hamlet* (2012), *Oásis* (2013), *Grand Concerto pour Orchestre d'Harmonie* (2014), *Sinfónico* com Quinta do Bill (2015), *Trilogia Romana* (2015), *Porto* (2016), *The Ghost Ship* (2017) e *Night and Day* (2019).

A BSP possibilitou, na maioria dos seus concertos, a apresentação de talentosos solistas nacionais e internacionais, sendo de destacar nomes como Pedro Burmester, Sérgio Carolino, Mário Laginha, Elisabete Matos, Marco Pereira, Jean-Yves Fourmeau, Nuno Pinto, Vicente Alberola, Pierre Dutot, Vincent David, Horácio Ferreira, Rubén Simeó, Vasco Dantas, incluindo vários músicos que integram a formação. Alguns concertos contaram ainda com a participação de vários coros e com grupos como Vozes da Rádio, Quinta do Bill, Quarteto Vintage, European Tuba Trio, entre outros.

Maestros internacionalmente reputados como Jan Cober, José Rafael Vilaplana (maestro principal convidado da BSP), Douglas Bostock, Baldur Brönnimann, Alex Schillings, Marcel van Bree, Rafa Agulló, Dario Sotelo, Henrie Adams, Eugene Corporon e Andrea Loss dirigiram a BSP com enorme sucesso, tendo considerado este projecto como extraordinário e de uma riqueza cultural enorme para Portugal. A BSP tem vindo a receber até ao momento as melhores críticas, não só do público em geral, como também de prestigiados músicos nacionais e estrangeiros. Maestros portugueses como Pedro Neves, Fernando Marinho, Alberto Roque, José Eduardo Gomes, Hélder Tavares, Luís Carvalho, André Granjo, entre outros, dirigiram também a orquestra.

Destaca-se a realização de concertos nas principais salas de espectáculo de norte a sul do país, Igrejas, Santuário de Fátima, bem como na vizinha Espanha — no Teatro Monumental de Madrid (RTVE) e ainda nas cidades de Pontevedra, Corunha, Ávila, Llíria, Lleganés e participações nos Certames Internacionais de Boqueixón e Vila de Cruces (Espanha).

A BSP obteve os 1.^{os} prémios no II Concurso Internacional de Bandas de La Sénia na Catalunha (Espanha, 2008), na 1.^a secção, e na categoria superior (Concert Division) do 60.^o World Music Contest em Kerkrade (Países Baixos, 2011), com a mais alta classificação alguma vez atribuída em todas as edições daquele que é considerado o “campeonato do mundo de bandas”.

Em 2014, a BSP realizou a sua primeira tournée intercontinental pela China, realizando cinco concertos nas cidades de Hangzhou, Jiangyin, Shaoxing, Ningbo e Jiaxing. Participou em 2017 na qualidade de orquestra de referência no panorama internacional, no 18.º Festival do World Music Contest em Kerkrade e na 17.ª Conferência Mundial da World Association for Symphonic Bands and Ensembles em Utrecht. Realizou em Novembro de 2019 uma digressão às Canárias, actuando em Tenerife e na Gran Canaria.

Outros objectivos passam pela organização de masterclasses de instrumento com professores de reconhecido mérito artístico, bem como Cursos de Direcção (contando-se já 25 edições) orientados pelos prestigiados maestros Marcel van Bree, Jan Cober (Holanda), Douglas Bostock (Inglaterra), José Rafael Vilaplana (Espanha), Eugene Corporon (EUA) e Baldur Brönnimann (Suíça). Em 2017, deu início ao festival BSP Júnior, que reúne anualmente centenas de jovens promissores instrumentistas.

A Banda Sinfónica Portuguesa é uma associação cultural, sem fins lucrativos, apoiada pela Direcção-Geral das Artes. A direcção artística está a cargo do maestro Francisco Ferreira.

Flautas

Herlânder Sousa
Daniela Anjo
David Leão (piccolo)

Oboés

Telma Mota
Pedro Moreira (corne inglês)

Fagotes

Pedro Rodrigues
Beatriz Rios

Clarinetes

Crispim Luz
Ana Rita Petiz
Nuno Sousa
João Ramos
Luísa Marques
Catarina Pereira
Pedro Ramos
Hélder Tavares
Diana Sampaio
Filipe Pereira (requinta)
Hugo Folgar (baixo)

Saxofones

Gilberto Bernardes (alto)
José Pedro Gonçalves (alto)
Isabel Anjo (tenor)
Marcelo Marques (barítono)

Trompas

Jaime Resende
J. Alexandre Marques
Nélson Silva
Nuno Silva

Trompetes

Telmo Barbosa
Sérgio Pereira
Carlos Martinho
Pedro Faria
Tiago Peixoto

Trombones

Tiago Nunes
Diogo Andrade
Emanuel Rocha
Gonçalo Dias

Eufónios

Luis Gomes
Noémio Gonçalves

Tubas

Luís Oliveira
Fábio Rodrigues

Percussão

Sandro Andrade (tímpanos)
Luís Santiago
Paulo Mota
Daniel Araújo
Pedro Pereira

Contrabaixo

Cláudia Carneiro

Harpa

Erica Versace